

0656

Goiânia, 21 de maio de 1983, sábado **Fg**

**CIDADE/ESTADO 9**



*Segundo os estudantes, os biomédicos não estão invadindo o campo dos farmacêuticos*

## **Fora da área de farmácia**

“Os biomédicos não querem e nem podem entrar na área da farmácia, pois são apenas analistas clínicos”. Com esta afirmação, a Associação dos Biomédicos de Goiás contesta as declarações de Sebastião Cirqueira, presidente da Sociedade Brasileira de Análises Clínicas em Goiás, de que está ocorrendo uma invasão no campo farmacêutico pelos novos profissionais.

Uma comissão da Associação dos Biomédicos de Goiás afirmou ontem à FOLHA DE GOIAZ que apesar de terem sua profissão regulamentada em 1969, vem sofrendo constantes ataques dos bioquímicos. O curso de biomédico tem 4,5 anos de duração, e surgiu para suprir deficiências existentes dentro do ramo bioquímico, confor-

me afirmações dos integrantes da comissão. Ressaltaram que a análise clínica, além de tudo, não é um privilégio exclusivo do bioquímico. Argumentaram, ainda, que os farmacêuticos, classe a que pertence o sr. Sebastião Cirqueira, deve-se preocupar mais é com as multinacionais, que lhes tomaram o campo. A comissão que visitou FOLHA DE GOIAZ estava constituída pela presidente da Associação dos Biomédicos de Goiás, Mariana Abrão; Hildene Menezes, membro da diretoria; Sérgio Machado, conselheiro; e o acadêmico Enzo Bontempo, que estão acompanhando a tramitação, no Congresso Nacional, do projeto do senador José Lins, do Ceará, que dá direito aos biomédicos formados a partir de julho de 1983, de exercerem a atividade.